



CASCAIS

CÂMARA MUNICIPAL

Reunião ORDINÁRIA de 16/09/2013

Minuta da Acta n.º 23/2013

	Presentes	Faltas	
		Justif.	N Justif.
Presidência	CARLOS MANUEL LAVRADOR DE JESUS CARREIRAS	P	
Vereadores	ALÍPIO MARQUES MAGALHÃES FERNANDES		F
	MIGUEL PINTO LUZ	P	
	ANA CLARA ROCHA DE SOUSA JUSTINO	P	
	PEDRO ARANTES LOPES DE MENDONÇA	P	
	ALEXANDRE NUNO DE AGUIAR FARIA	P	
	MARIA DA CONCEIÇÃO R. DE SALEMA CORDEIRO	P	
	JOÃO PAES DE SANDE E CASTRO		F
	NUNO FRANCISCO PITEIRA LOPES	P	
	FREDERICO MANUEL PINHO DE ALMEIDA	P	
	MARIA TERESA PERES DOMINGUEZ R. GAGO		F

Observações: o sr. vereador Nuno Piteira Lopes entrou
na sala às 10h14m durante o P.A.O.D.

Hora de Abertura 9 horas e 34 minutos

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Início 9h35m

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA apresentou uma justificação de ausência do Senhor Vereador Alípio de Magalhães que por razões profissionais se encontra no estrangeiro e o Senhor Vereador Nuno Piteira Lopes, devido aos seus deveres de paternidade chegará ligeiramente mais tarde.-----

O SR. VEREADOR PEDRO LOPES DE MENDONÇA apresentou uma declaração a qual se transcreve: "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, penso que esta Reunião de Câmara seja a ultima antes das eleições e por isso permitam-me, como ultima reunião pública estender-me, não muito, sobre esta nossa convivência de pelo menos 8 anos como Vereador nesta Câmara. O momento que vivemos é de uma situação em que o poder económico se sobrepõe ao poder político, quer do exterior quer do interior do país, o que traz graves consequências para os Portugueses na sua componente humana na sua componente social, em que prevalece o interesse económico de algumas pessoas e que limitam o exercício da democracia e consequentemente do cumprimento da Constituição. Se cumprirmos com a constituição ela traz o equilíbrio da sociedade, o desenvolvimento do país nos seus diferentes aspetos nos sectores sociais, económicos, culturais, da educação e da saúde, se a não cumprirmos pois claro que ela não serve para nada mas também não vivemos num estado de direito e consequentemente num estado democrático. Nesse sentido a política do poder local fica afetada na sua democraticidade na sua gestão, estrangula-se a sua política municipal seja ela através da lei dos cabimentos seja através da diminuição de receitas por imposição e intervenção do poder central sobre o poder local. Mas dentro das questões sociais faz-me pensar e muito a questão da natalidade, os seus fracos índices e os cada vez mais precários incentivos à natalidade - como poderemos ver o futuro de um país no futuro sem uma juventude crescente?...Com este executivo tem-se realizado uma política social intensa, concorde-se ou não pelo caminho escolhido, por isso apelo ao bom senso. Apelo para a legislação da água, um bem essencial à vida humana e que pouco se tem falado sobre a sua evolução. Apelo a uma política de apoio social, dentro das possibilidades que um poder local tem, para enfrentar estas dificuldades que hoje sentem a maioria dos Portugueses, desumana e economicista em que se despreza o valor da maior riqueza do país, o cidadão, as pessoas - novas e velhas.- Somos eleitos por pessoas - Trabalhamos com pessoas - Vivemos e convivemos com pessoas - E os eleitos têm esse dever, essa obrigação de defender o direito das pessoas. Não posso deixar de dizer uma palavra sobre a forma como sempre trabalhámos desde o primeiro mandato que aqui estive como eleito. Fizemos um trabalho conjunto muito importante na educação, na cultura, nas atividades económicas, no urbanismo, no ambiente e também reconheço o esforço que foi realizado pelos recursos humanos na adaptação de mapas de pessoal e adequá-los à estrutura organizacional, bem como do esforço dos financeiros para adequar às exigências da legislação, que não foi e não é a mais adequada ao poder local, mas em particular não posso esquecer o trabalho realizado pela Proteção Civil e mais recentemente com as Acessibilidades no espaço público para as pessoas. Criámos e continuaremos esse trabalho com a colaboração de todos os trabalhadores da Câmara e do Executivo. Gostei de trabalhar com todos, uns com mais assiduidade, mais diretamente, com outros... mais raramente...Agradeço a vossa franca colaboração, ao Sr. Vice-presidente, Miguel Pinto Luz, Vereador Sande e Castro, Vereadora Clara Justino, Vereadora Conceição Cordeiro, Vereador Nuno Piteira, Vereador Frederico Almeida, Vereador Alexandre Faria, Vereadora Teresa Gago, Vereador Alípio Magalhães e claro por último ao Sr. Presidente. Ao Vereador independente Alexandre Faria, sabemos que quando querem que percamos a nossa identidade, quando não querem que contribuamos com novas ideias para discussão nos partidos, deixamos de ser nós próprios...Temos

que respeitar os nossos princípios, os princípios que defendemos e temos que respeitar as ideias dos outros desde que não firam com a liberdade e a democracia de cada um, cada um acredita na sua verdade, mas todos podemos trabalhar em conjunto porque temos por objetivo a melhoria das condições de vida dos Municípios, com diálogo mas sem demagogias. Criticar e não reconhecer o que foi construído, é a atitude mais fácil e irresponsável dos que pouco ou nada fizeram pela causa pública. Penso que há muito a fazer em conjunto, pois no poder local há uma base que é transversal a todos os partidos sem ferir o que cada um defende, essa será a melhor política a seguir no futuro e faço votos que assim continue porque é um exemplo a seguir. Obrigado a todos.”-----

O SR. VEREADOR ALEXANDRE FARIA pediu a palavra declarando que sendo esta a última reunião de Câmara deste mandato, não pode deixar de proferir uma declaração estando certo que ao longo destes anos recentes....-----

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA interrompeu o Sr. Vereador Alexandre Faria a fim de declarar que a ideia é fazer mais uma reunião no atual mandato, embora pós o ato eleitoral de dia 29, não fará sentido fazer mais nenhuma antes. Está, aliás, agendada uma para dia 30, que irá adiar porque não faz muito sentido fazer logo a seguir às eleições, até porque alguns terão uma noite feliz, outros menos feliz, como é natural nestas circunstâncias, mas pelo menos fazer uma reunião logo no princípio de Outubro, uma vez que não se espera que estejam em condições de os novos eleitos serem empossados pelo menos no prazo de quinze dias, três semanas, é o normal.-----

O SR. VEREADOR ALEXANDRE FARIA retomou a palavra dizendo que não pode deixar de proferir uma declaração, a qual se transcreve: “Senhor Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, sendo esta a última reunião de Câmara deste mandato, não posso deixar de proferir esta declaração, estando certo que, ao longo destes anos recentes, marcados por tempos difíceis para qualquer autarca, tempos que exigiram uma grande dose de criatividade, empenho e engenho, tempos incomparáveis, sobretudo pelas dificuldades e condicionalismos financeiros que enfrentámos, acredito que, no cômputo geral, todos fizemos o que pudemos, com o que tivemos e o melhor que soubemos. Continuo a acreditar que os autarcas dedicam as suas vidas a algo maior. E a satisfação de concretizarmos os nossos objetivos, aqueles a que nos propusemos e nos quais acreditamos, deve encher-nos do mais alto sentimento e consciência de missão cumprida. Os mandatos são sempre processos de descoberta interior, de testes constantes às nossas forças e capacidades, mas é isso que nos emociona no final, quando fazemos retrospectivas. E aquilo porque lutamos define quem somos. E nós nesta Câmara lutámos e lutamos por Cascais, por um concelho mais justo, mais equilibrado e mais desenvolvido. Imbuído neste espírito, gostaria de realçar certas medidas que se concretizaram, salientando apenas as que mereceram maior mediatismo e correndo o risco de deixar tanto por dizer. Mas não posso deixar de reforçar, por exemplo, a criação inédita do Gabinete de Auditoria Interna, a sua implementação e os primeiros passos dados no caminho pedagógico e orientador nesta Câmara; a dinamização do Pacto dos Autarcas, com a afirmação de Cascais no panorama e nas instituições europeias, pela participação intensa e pelo reconhecimento internacional recebido, e pela inovação do Programa 13-13-13, que permitiu antecipar as metas do 20-20-20, através de medidas concretas na esfera municipal, mas também pelo envolvimento que permitiu junto de diversas entidades privadas. A inserção das contraordenações no Departamento Jurídico, garantindo o respeito pelo princípio de Direito universal que consagra a máxima de que quem investiga, não pune. Ou a revisão exaustiva das molduras contraordenacionais nos múltiplos regulamentos municipais. Ou ainda a revolução ocorrida nos Assuntos Jurídicos, adaptando-o às necessidades globais da Câmara, mas também pela inédita criação do Gabinete de Contencioso, que garante hoje a defesa processual e judicial da esmagadora maioria dos processos judiciais existentes. Algo que permitiu o exercício desta profissão pelos juristas do município, com o brio profissional

inerente e com total sucesso até à data. Ou as dezenas de acordos extrajudiciais obtidos com benefícios para o Município, culminando com o Código dos Regulamentos e Posturas, que também marcará este mandato. E por fim as Relações Internacionais, com a abertura de Cascais a 5 novas cidades-irmãs, totalizando agora 14, espalhadas por 4 continentes e pelos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. Cascais hoje colabora e é parceiro privilegiado de 72 cidades por esse mundo fora, é o único município português com um plano estratégico aprovado nesta área, e com uma regulamentação interna e externa exigíveis a um concelho respeitado mundialmente pela sua abertura, importância e tolerância internacional. Nestes últimos dois anos recebemos 268 delegações estrangeiras, com quem mantemos contactos regulares, desenvolveram-se projetos com todas as cidades-irmãs, todas, sem exceção, podendo salientar a realização do I Encontro das Cidades Geminadas ou os concretizados estágios profissionais na China e Japão, assim como a participação ativa e profícua nas diversas redes lusófonas, europeias e mundiais às quais pertencemos. É legítimo afirmar que Cascais detém hoje uma posição de referência e de liderança nas Relações Internacionais, graças ao intenso trabalho desenvolvido. Claro que nada teria sido possível sem o empenho e profissionalismo de todos os serviços que mencionei, gabinetes, divisões, departamentos e direções municipais. Não só destas unidades orgânicas, dos seus colaboradores e dirigentes, mas também de todos os outros departamentos e divisões com quem me cruzei, atendendo aos mais variados assuntos e iniciativas, assim como por todas as empresas municipais. Permitam-me, de igual modo, uma palavra ao meu gabinete pessoal. Desde o primeiro momento em que o integramos, a dedicação e a sintonia foram impressionantes. Jamais esquecerei a forma como se envolveram nesta aventura. Para além dos serviços, uma palavra de agradecimento a todos os colegas Vereadores. Sem o vosso apoio, sem a vossa incondicional ajuda e partilha de objetivos, também não teria sido possível. Da vossa parte recebi sempre toda a solidariedade e colaboração. E isso jamais esquecerei, porque, de facto, o que nos une é Cascais, e todos sempre tiveram a elevação de carácter de reconhecer a importância do que se estava a fazer. Obrigado a todos. Refiro-me aos colegas que exercem responsabilidades executivas, naturalmente, pela imprescindível articulação que se verificou entre nós, mas também aos meus colegas iniciais de lista, Leonor Coutinho e Alípio Magalhães, que, mesmo antes das minhas responsabilidades executivas, sempre me apoiaram nas iniciativas que propus.-----Por fim, Senhor Presidente, uma palavra final para quem me permitiu estas responsabilidades, pela delegação de competências e confiança correspondentes. Senhor Presidente, conhecemo-nos há vinte anos atrás, na altura na Assembleia Municipal, em bancadas diferentes e acreditando, até hoje, em ideologias político-partidárias distintas. Mas isso nunca nos separou quando se tratou de discutir Cascais. As diferenças ideológicas devem ser guardadas para a política nacional, porque o que nos une, em termos locais, é claramente superior ao que nos poderia dividir. Nem todos pensam assim e poucos têm esta clarividência. Mas julgo que o tempo nos deu razão. Quando há ideias claras, objetivas, estruturantes e quando se define uma linha de pensamento orientadora para um futuro mais sustentável, com o progresso e o desenvolvimento sempre presentes, tudo se torna mais fácil. E é nestas políticas que me revejo e são estas orientações que devem continuar. Por este motivo, faço um apelo final: não se pode permitir que se perca tudo o que se conquistou. Nestes últimos anos, concretizámos muito, talvez mais do que esperaria, mas, sobretudo, semeámos. Nas áreas que mencionei, recuperou-se e conquistou-se uma enorme credibilidade, e, repito, ficaram semeadas perspectivas futuras únicas para o nosso concelho. É muito fácil perder-se todo este esforço. Porque construir demora, porque os investimentos feitos já estão a trazer retorno, porque falta consolidar e estabilizar ligações, agora que estamos a alcançar o topo, deixo este apelo ao Presidente. Não permita que se perca o que já conquistámos. Da minha parte, contem com todo o apoio e estarei sempre disponível para o que considerarem necessário. Muito, muito obrigado a todos por esta

aventura inesquecível.” -----

O SENHOR VICE PRESIDENTE pediu a palavra dizendo que, não sendo esta a ultima reunião, é a ultima reunião que efetivamente têm, em que estão em plenitude de funções, e declarou: “O que tenho para dizer é o seguinte: ao Pedro Lopes de Mendonça, dizer que há quase dezasseis anos que comecei a minha vida autárquica e desde o início convivi com autarcas do Partido Comunista Português, concretamente o Manuel Santinho, o Professor Luís Filipe de Alcabideche e agora com o Pedro Lopes de Mendonça e ficou para mim claro desde o inicio da minha vida enquanto autarca, que os batimentos das questões ideológicas é muito forte nestas nossas funções, o que se faz no dia-a-dia pelas populações, muitas vezes ou quase sempre não tem impacto em divergências ideológicas ou politico/partidárias, com o Pedro foi esse o exemplo que também tive, alguém que colocou sempre o interesse das populações, o interesse de Cascais à frente de outro tipo de interesses, também não fazia sentido a atual Lei contemplar um executivo não homogéneo e nós enquanto autarcas e decisores não tirarmos partido dessa heterogeneidade que também este modelo, concorde-se ou não concorde, pode trazer para a gestão autárquica. E portanto esta multiplicidade de divisões, esta multiplicidade de soluções que muitas vezes trazemos para cima da mesa, num órgão colegial como estes, só enriquece a vida autárquica. Com outros modelos não sabemos como pode vir a funcionar mas com este é assim e quero também agradecer as palavras que nos dirigiu e desejar felicidades para o futuro e dizer que foi com enorme honra que estive ao seu lado nesta mesa e que senti a sua lealdade para com este executivo. Em relação ao Alexandre Faria dizer que também me lembro dele na bancada do partido socialista na Assembleia Municipal a defender sempre com grande garra, vontade e sentido de responsabilidade os dossiers que lhe eram confiados, mas neste mandato vi ainda mais, conheci ainda mais o Alexandre Faria, conheci alguém que ainda sem pelouros se lembrou, deixou-nos ainda meio abanados, não estávamos à espera, trouxe uma proposta para cima da mesa, aliás não é por não ter pelouros que não traz proposta, ainda me lembro da proposta, o “passeio da fama” era assim o titulo, portanto foi uma atitude disruptiva mas que tirou partido também desta mesa plural e heterogénea, como disse no inicio porque é mesmo isso, não é por não se ter pelouros que não temos capacidade de apresentar propostas a este executivo e isso foi logo um marco que sinalizou o teu comportamento para o resto do mandato, não te divorciando das tuas convicções, não te afastando do teu ideário, do teu programa, mas de uma forma leal e construtiva contribuíres para o bem-estar e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de Cascais, mas também aqui uma palavra para o Presidente da Câmara como tu também referiste e o Pedro também referiu, porque o Carlos Carreiras tem esta particularidade também de ser disruptivo, ter algum arrojo, coragem não, porque ele não gosta de dizer que tem coragem nesta coisas porque realmente não estamos a por aqui em risco as nossas vidas, mas é arrojo porque atribuindo concretamente ao teu caso, os assuntos jurídicos, eu lembro-me que à altura havia muitas vozes, muitos velhos do Restelo que diziam que isso era dar o ouro ao bandido, é colocar nas mãos da oposição toda a estrutura, o ornamento jurídico, todos os processos que a Câmara no fundo defende. Mas é isso mesmo, foi numa atitude de responsabilidade também, de alguém que foi eleito numa lista da oposição, mas alguém que teve esse arrojo, essa vontade de dizer: se queres fazer parte da equipa és bem-vindo, mas então assumes responsabilidades como tal; e, depois dizer-te que foi de uma lealdade total e absoluta trabalhar contigo em todos os processos, dos mais complicados aos mais simples, dos mais complexos em termos de leituras politicas, declinações jurídicas, foi um enorme privilégio estar a teu lado e acima de tudo a confiança que tu e os teus serviços conseguem dar a cada decisão que tomamos, cada protocolo que assinamos, cada memorando/entendimento que pretendemos assinar e portanto também a ti um muito obrigado e depois a todos os outros. Sendo esta a ultima reunião com estas pequenas diferenças, mas agradecer a todos também, porque foi um

privilégio estar ao vosso lado durante estes quatro anos.”-----

O SENHOR VEREADOR FREDERICO ALMEIDA apresentou também uma declaração que se transcreve: “Umas breves, mas sentidas palavras e reiterando essencialmente também o que o Vice Presidente acabou de referir, uma palavra de agradecimento em primeiro lugar pelas palavras do Vereador Pedro Lopes de Mendonça e Alexandre Faria, em meu nome pessoal obviamente, mas que foram extensíveis a todo o executivo e dizer como acabou de dizer o Vice Presidente, que sendo eu o Vereador com menos tempo de funções nesta Câmara, que realmente na política local, sempre foi a minha maneira de ver, muito mais do que as diferenças partidárias, o que é relevante são realmente as pessoas ou a forma como encaramos o exercício das funções e a forma como em conjunto ou às vezes algumas pessoas não têm essa visão e preferem trabalhar um pouco ou mais isoladas, mas de uma forma cooperando. E para mim não deixa de ser curioso que ao longo destes, praticamente dois anos funções nesta casa, tive uma excelente relação, tive uma ótima colaboração, penso que também tentei sempre dar a minha colaboração tanto ao Vereador Alexandre Faria como ao Vereador Pedro Lopes de Mendonça e acaba por ser curioso que tive mais colaboração, mais trabalho em conjunto com dois Vereadores que acabavam por ser de outros partidos do que com aquele que era à minha data de entrada nesta Câmara do meu próprio partido; o que demonstra bem, que realmente quando estamos em exercícios de funções autárquicas, as questões partidárias muitas vezes não querem dizer praticamente nada e o que tem realmente peso, realmente importância, são as atitudes, são a forma como encaramos o exercício das funções. Portanto uma palavra de agradecimento aos dois, obviamente uma palavra de agradecimento a todos os do executivo e certamente teremos oportunidade de continuar a colaborar, continuar a trabalhar no futuro, seja de que forma for e desejar obviamente felicidades a ambos.”-----

A SRA.VEREADORA CONCEIÇÃO CORDEIRO tomou a palavra anunciando que se estava a reservar para a outra reunião, mas já que se criou este espaço, não quis deixar de agradecer em primeiro lugar as palavras dos seus colegas Vereadores e proferiu que está aqui em Cascais na Câmara há doze anos, nos primeiros anos como Diretora Municipal e só neste último mandato como Vereadora. Afirmou que foi de facto uma experiência única depois de anos na atividade privada e na Administração Pública Central, foi o grande desafio e uma experiência riquíssima. Agradeceu em primeiro lugar aos seus colegas, porque teve sempre todo o apoio e toda a solidariedade, um ambiente que facilitou tarefas às vezes difíceis numa conjuntura sobretudo nestes últimos anos em Recursos Humanos, em que possuímos um quadro legislativo que não nos dá nem o espaço, nem as condições para fazermos as mudanças que todos nós achamos que têm que ser feitas e que acredita que todos queremos fazer. Mas de facto essa solidariedade e esse empenho facilitaram extraordinariamente a vida, para já não dizer, que por parte do Senhor Presidente teve sempre e agradece todo o apoio, toda a porta aberta, toda a disponibilidade para tudo aquilo que entendeu propor ou discutir e portanto esse seu grande obrigado. Por último, que fica com relações de amizade muito fortes nesta casa, a Câmara tem uma organização fantástica com pessoas absolutamente extraordinárias e que de facto em alturas de crise, em alturas em que sobretudo numa área de Recursos Humanos, em que não temos fatores de motivação, em que é difícil implementar medidas que nós próprios entendemos que deveriam ser implementadas e que as pessoas queriam, não perde, nem a coesão, nem a solidariedade, nem o empenho, nem o vestir da camisola, a esmagadora maioria dos trabalhadores da Câmara têm a camisola vestida, têm orgulho de ser de Cascais e acha que isso é extraordinariamente gratificante. Portanto pretendeu dar o seu muito obrigado a todos e ao Senhor Presidente em especial pela experiência riquíssima desta aventura como lhe chamou o Alexandre Faria, aqui em Cascais. Finalizou agradecendo.-----

A SRA. VEREADORA ANA CLARA JUSTINO pediu a palavra para agradecer, nomeadamente às

equipas que trabalharam consigo e a todos os Vereadores. De facto sempre foi crente e entrou inopinadamente neste sistema porque, de facto, para a sua vida nada disto estava previsto e sai daqui crente na estrutura Municipal e na estrutura de trabalho e pensa que esta é uma grande lição que leva consigo; espera ter aprendido alguma coisa que possa aplicar no futuro e que seja para si, de facto, importante enquanto passagem de trabalho. Deseja as maiores felicidades a todos e as palavras que foram muito simpáticas e nestas coisas é como os partos, esquecemos as partes difíceis, ficam só as coisinhas boas e portanto já lhe explicaram, a sua médica já lhe explicou que o cérebro fecha as partes difíceis e só fica com as partes boas. Finalizou agradecendo a todos, porque foram doze anos fantásticos.-----

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA tomou a palavra transmitindo que não vai fazer hoje nenhuma declaração de fim de mandato, especialmente por duas ordens de razão; a primeira é que se deve continuar a trabalhar até ao último dia de mandato e portanto quando se faz despedidas podemos de alguma forma desleixar um bocadinho e isto é para cumprir até ao último dia de mandato. Mas essencialmente porque está numa condição de candidato também e qualquer tipo de declaração nesta fase seria, ou pelo menos seria passível de ser entendida de forma menos correta, pelo menos em relação às intenções que irá colocar. De qualquer das formas não pode deixar de agradecer as palavras que foram proferidas, e se permitem os seus colegas de coligação, de maioria, pronunciar-se em relação ao Senhor Vereador Pedro Lopes de Mendonça e o Senhor Vereador Alexandre Faria enquanto eleitos de partidos que não da maioria desta Câmara. Agradece as palavras e irá pronunciar-se também depois das eleições, mas todos temos a consciência clara de que estar nesta casa como membro do executivo é acima de tudo um privilégio para nós próprios, por variadíssimos fatores, mas muitos deles ligados, de facto, também às relações que se conseguem estabelecer, quer com os munícipes, quer com os colegas do corpo técnico da Câmara, quer depois com os colegas do corpo político, daqueles que estão aqui em representação de alguém. Está e confessa, com os sentimentos um bocadinho à flor da pele, não só por aquilo que tem sentido na rua, porque é altamente reconfortante nesta altura sentirmos o que tem sentido, mas também daquilo que são as relações que vão muito para além da própria política, tal como aqui já foi referido e que nos deixam marcas pessoais muito fortes, talvez até numa perspetiva mais egoísta, porque tem a ver mais com o eu do que com o coletivo, ou seja, com aquilo que sejam as nossas funções e o resultado das nossas funções. Mas, de facto, ninguém pode ficar indiferente pelo menos a este relacionamento que foi possível ter ao longo destes anos e está certo que o património acumulado e aqui já a favor do coletivo, o conhecimento que foi acumulado por parte de todos nós será um perfeito desperdício se ele for desperdiçado para o bem comum, ou seja, em termos futuros. Por isso mesmo é que considera que estas coisas, é óbvio que todos somos democratas, todos acreditamos na democracia, nos seus fatores positivos, gosta sempre de olhar para a lógica positiva das coisas, mas ainda assim temos que, nos próprios sistemas criar espaços para não se perder todo o capital que foi acumulado ao longo dos vários anos, que certamente beneficia ao fim ao cabo, aquilo para que todos fomos eleitos e nos propusemos, que é a favor dos nossos concidadãos, dos munícipes de Cascais. Agradece também a colaboração de todos, dá alguns exemplos porque às vezes prendemo-nos naquilo que tem mais projeção, naquilo que se vê mais, naquilo que tem mais mediatismo, mas ainda neste fim de semana abriram a estrada do Livramento, num local que nem sequer é um local urbano, na zona onde estavam a fazer-lo, viu as passeadeiras do Pedro Lopes de Mendonça e de facto lembrou-se, quer para os invisuais, quer para os cidadãos com mobilidade reduzida é uma medida do ponto de vista financeiro, não resulta rigorosamente em nada de acréscimo de custo, não tem um impacto, por ventura vai haver milhares e milhares de pessoas que vão lá passar e nem sequer vão atender que está ali aquela intervenção, mas se, e certamente se um dos nossos

cidadãos tenha essa diminuição quer visual, quer de mobilidade, esse vai sentir claramente que houve alguém que teve a intenção de não limitar tanto a sua vida, para além da lotaria que a própria vida lhe deu. E, por isso mesmo são estes pequenos exemplos que nos vão prendendo e nos vão viciando de alguma forma no exercício dessas atividades públicas, muitos outros exemplos, certamente haverá iguais a estes e outros como disse há pouco com maior mediatismo, mas de facto, é isso que também nos vai alimentando e por muitas horas que trabalhemos, por muitos dias que trabalhemos, nunca estamos cansados e temos sempre vontade de voltar no dia a seguir, o que para quem nunca teve a experiência contrária sabe também o bem que isso vale, ou seja, acordar de manhã e não ter vontade de se ir para onde tem que se ir, é de facto, um peso enorme na vida de cada um de nós e aqui por muitas dificuldades, por muitos obstáculos, por muitas situações até de alguma injustiça que possamos sentir num momento ou noutro, a vontade de vir é sempre grande e tem de facto esta compensação. Fará depois a sua declaração na próxima reunião de Câmara, gostaria ainda nesta de fazer duas menções; a primeira delas é que tem um bocadinho a ver com o fim de mandato, tem a ver com o princípio da declaração que o Vereador Pedro Lopes de Mendonça fez, em relação à Ana Rita e ao Bernardo, ficou na dúvida, porque houve uma solicitação, uma abordagem no sentido de fazer uma homenagem para além daquela que fizeram: declarar o luto Municipal, etc, mas de se fazer uma homenagem aos dois bombeiros. A dúvida é um pouco esta: o significado que deve ter uma situação tão trágica quanto aquela que foi vivida por estes dois, e, obviamente por todas as corporações e por todos os familiares e todos os amigos, essa intensidade não pode, não é justo que seja misturada com barulho de situações menores, ou seja, nomeadamente aquelas que decorrem de estarmos num período pré-campanha eleitoral e a partir de amanhã em plena campanha eleitoral. Interpretações que seriam necessariamente abusivas e injustas serviriam para manchar aquilo que claramente a memória destes dois jovens deve merecer em relação a toda a comunidade e por isso não propôs novas iniciativas de reconhecimento. Teve oportunidade ao longo deste período; primeiro de falar com o Sr. Vereador Pedro Lopes de Mendonça, responsável pela Proteção Civil, e depois aprofundar junto dos comandantes das duas corporações e de outras pessoas também ligadas aos Bombeiros e, de facto, o equilíbrio que encontraram, porque acredita que todos, e neste executivo, se queiram associar a algo que decorreu no próprio mandato; O que pretende é, na reunião pós eleições, propor ao executivo, e aí já não haverá o tal barulho, já nem haverá aqui a possibilidade de manchar as intenções desse reconhecimento público. Fará uma proposta conjuntamente com o Senhor Vereador Pedro Lopes de Mendonça, se ele assim concordar, de no dia 3 de novembro que é o dia Municipal do Bombeiro, essas homenagens serem estabelecidas, já há um conjunto de ideias, mas entretanto aprofundará com o Senhor Vereador Pedro Lopes de Mendonça. Assim poderão associar-se todos enquanto membros do executivo camarário, sem prejuízo de poder haver interpretações maldosas sobre as nossas verdadeiras intenções, não podendo haver necessariamente também qualquer tipo de aproveitamento por via dessas interpretações maldosas e, ainda assim, se cumprir com a homenagem que estes dois jovens nos merecem, infelizmente sem resultado nenhum para eles próprios, mas certamente que fique para todos os outros e muito especialmente também naquilo que foi referido pelo Vereador Pedro Lopes de Mendonça em relação, ao que pelo menos estes oito bombeiros que faleceram neste Verão, devem deixar para as autoridades públicas, em relação a tudo o que falta fazer e que é resultado de muitas destas mortes. A segunda nota que deixa, é de que, neste fim de semana se inovou de alguma forma mais uma vez a intervenção aqui no Concelho de Cascais, com o "Lumina". Milhares e milhares de pessoas, e já recebeu ordens de toda a natureza, a própria comunicação social já mencionou números de uma grandeza que não tem capacidade para aferir, e muitos lhe perguntavam quantos estavam, mas ou tinham ali um computador à entrada do Concelho (quer dizer da Vila) ou então era muito difícil,

estar a fazer esses números, mas, de facto há uma coisa que todos concordam é que nunca viram Cascais tão frequentado em tão grande extensão e, por isso foi um momento perceber todos a potencialidade que tem este tipo de intervenções, são intervenções que não oneram o orçamento direto Municipal, porque advém das contrapartidas de sermos uma zona de jogo, e ainda assim, para terem um ponto de comparação, este ano não fizeram, como é do conhecimento publico o "CoolJazz" em Cascais e esta intervenção foi inferior ao valor, por exemplo do "CoolJazz"; portanto com a atração e com o impacto que teve nos nossos restaurantes e em toda a atividade comercial da Vila. Deixa aqui um registo de parabéns ao Senhor Vice Presidente, porque foi dele que partiu esta iniciativa de se fazer o "Lumina".-----

O Período de Antes da ordem do dia terminou às 10h15m

- PONTOS PRÉVIOS:

1) - 17.ª ALTERAÇÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2013-2016 E 17.ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO 2013

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA apresentou a proposta em epígrafe , que foi admitida a discussão, por unanimidade, nos termos do artigo 83º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Aprovado por unanimidade.

2) - AQUISIÇÃO DE SERVIÇO DE CATERING PARA O EVENTO CASCAIS URBAN 2013 - PARECER PRÉVIO

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA apresentou a proposta em epígrafe , que foi admitida a discussão, por unanimidade, nos termos do artigo 83º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Aprovado por unanimidade.

3) - ATRIBUIÇÃO DE ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA À ASSOCIAÇÃO ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS: PARECER DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA apresentou a proposta em epígrafe , que foi admitida a discussão, por unanimidade, nos termos do artigo 83º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Aprovado por unanimidade.

4) - APOIO FINANCEIRO AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS PARA O FUNCIONAMENTO DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES NAS ÁREAS TURISMO E MAR EM 2013-2014.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA apresentou a proposta em epígrafe , que foi admitida a discussão, por unanimidade, nos termos do artigo 83º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Aprovado por unanimidade.

5) - APOIO FINANCEIRO AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MATILDE ROSA ARAÚJO PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE SERVIÇO DE MESA NO BIÊNIO 2013 2015.

Adiado.

6) - TRANSFERÊNCIA DE VERBA PARA A KUTUCA - ASSOCIAÇÃO JUVENIL DO BAIRRO DAS FACEIRAS - PROJETO 12/2012 - ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - "ESPAÇO COMUNITÁRIO DO BAIRRO DAS FACEIRAS"

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA apresentou a proposta em epígrafe , que foi admitida a discussão, por unanimidade, nos termos do artigo 83º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Aprovado por unanimidade.

ATAS DE REUNIÕES ANTERIORES:

1. APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES NºS 20/2013 E 21/2013, DE 24 E 30 DE JULHO, RESPECTIVAMENTE

Aprovado por unanimidade.

2. APRESENTAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO Nº 22/2013, DE 2 DE SETEMBRO

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

BALANCETE:

3. RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

DESPACHOS, NOTAS DE SERVIÇO:

4. DESPACHOS

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

PRESIDÊNCIA:

5. ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO GERAL DE ZONAS DE ESTACIONAMENTO CONTROLADO DO CONCELHO DE CASCAIS

Aprovado por unanimidade.

GESTÃO PATRIMONIAL:

6. DISTRATE DA ESCRITURA DE CEDÊNCIA EM DIREITO DE SUPERFÍCIE, ENTRE O MUNICÍPIO E A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS, DE UM LOTE DE TERRENO COM A ÁREA DE 2.950,15 M2, DESIGNADO POR LOTE 42, SITUADA NA ADROANA, FREGUESIA DE ALCABIDECHE, CELEBRADA EM 21/07/2009, DESTINADA A CONSTRUÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA, POR MÚTUO ACORDO

Aprovado por unanimidade.

7. ALIENAÇÃO DA RAIZ DO PRÉDIO URBANO COM A ÁREA DE 140M2, PARA HABITAÇÃO, E DE UMA PARCELA DE TERRENO COM A ÁREA DE 39M2, PARA LOGRADOURO, AMBOS SITOS NA RUA NOVA DA RIBEIRA, N.ºS 186 E 186-A, NA AMOREIRA, FREGUESIA DE ALCABIDECHE, A MARIA ALICE CIPRIANO.

Aprovado por unanimidade.

JUNTAS DE FREGUESIA:

8. APOIO À JUNTA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE -GESTÃO DA ESCOLA DE MÚSICA MICHEL GIACOMETTI

Aprovado por unanimidade.

9. APOIO À JUNTA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE -GESTÃO DO COMPLEXO DESPORTIVO DE ALCABIDECHE.

Aprovado por unanimidade.

RECURSOS HUMANOS:

10. PROTOCOLO ENTRE A CMC E A CLINICA CUF CASCAIS

Aprovado por unanimidade.

11. PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE CASCAIS E ICS – SERVIÇOS MÉDICOS LDA.

(INSTITUTO DA CIÊNCIA E SAÚDE), VISANDO A CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS AOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO NA ÁREA DA ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA.

Aprovado por unanimidade.

INTERVENÇÃO TERRITORIAL:

12. ABERTURA DE PROCEDIMENTO PRÉVIO POR AJUSTE DIRETO PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA VIATURAS DA MARCA TOYOTA

Aprovado por unanimidade.

13. CONCURSO PÚBLICO DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA DOS SISTEMAS AVAC DOS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS E DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E JARDINS DE INFÂNCIA DO MUNICÍPIO DE CASCAIS– PARECER PRÉVIO

Aprovado por unanimidade.

CULTURA:

14. AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS PARA REALIZAÇÃO DE CONCERTOS DE JAZZ/TRIBUTO ÀS BIG BANDS, COM DIREÇÃO MAESTRO JORGE COSTA PINTO. PEDIDO DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO

Aprovado por unanimidade.

EDUCAÇÃO:

15. EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR PROGRAMA DE ANIMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA APOIO FINANCEIRO ÀS ENTIDADES PARCEIRAS 1ª TRANCHE POR ESTIMATIVA 2013 2014

Aprovado por unanimidade.

DESENVOLVIMENTO SÓCIO TERRITORIAL:

16. APOIO À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS - CENTRO DE APOIO SOCIAL DO PISÃO NOS ENCARGOS COM A REALIZAÇÃO DE CURTA METRAGEM POR PARTE DE UM UTENTE

Aprovado por unanimidade.

HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

17. ATRIBUIÇÃO DE 2 FOGOS DE ARRENDAMENTO NO PARQUE HABITACIONAL DO CONCELHO NO ÂMBITO DO PMHAS

Aprovado por unanimidade.

18. PROPOSTA DE TRANSFERÊNCIA DE FOGO DE 4 AGREGADOS FAMILIARES PARA ADEQUAÇÃO DE TIPOLOGIA, NO ÂMBITO DA GESTÃO DO PARQUE HABITACIONAL.

Aprovado por unanimidade.

19. TRANSMISSÃO DA TITULARIDADE DO CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA JÚLIO ALBERTO TEIXEIRA PINTO MOUTINHO, DO FOGO SITO NO BAIRRO DE QUINTA DOS GAFANHOTOS, RUA DE SANTA LUZIA, Nº 360- R/C C

Aprovado por unanimidade.

20. REVOGAÇÃO DA PROPOSTA 1235/2013, APROVADA EM REUNIÃO DE CÂMARA DE 02/09/2013 E DA PROPOSTA 884/2013 APROVADA EM R. DE CÂMARA DE 24/6/2013

Aprovado por unanimidade.

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA:

21. SISTEMA DE VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE 2013

Aprovado por maioria, com 1abstensão do Sr. Vereador Pedro Lopes de Mendonça, da CDU.

22. CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DE OP EM TODAS AS SUAS FASES

Aprovado por maioria, com 1abstensão do Sr. Vereador Pedro Lopes de Mendonça, da CDU.

23. APOIO À ASSOCIAÇÃO IN-LOCO NO ÂMBITO DO PROJETO ODP

Aprovado por unanimidade.

DIVERSOS:

24. COMPENSAÇÃO DOS MEMBROS DAS MESAS - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO Nº 93/2013

Aprovado por unanimidade.

INFORMAÇÕES:

25. COMUNICADOS AOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

26. RELATÓRIO DE ENDIVIDAMENTO E DISPONIBILIDADES DE 31 DE AGOSTO DE 2013

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

27. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 31 DE AGOSTO DE 2013

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Às 10 horas e 40 minutos foi aprovada e assinada esta minuta e encerrada a reunião

Eu, [assinatura] a subscrevi.

O Presidente

CARLOS MANUEL LAVRADOR DE JESUS CARREIRAS

[assinatura]

Os Vereadores

ALÍPIO MARQUES MAGALHÃES FERNANDES

[assinatura]

MIGUEL PINTO LUZ

[assinatura]

ANA CLARA ROCHA DE SOUSA JUSTINO

[assinatura]

PEDRO ARANTES LOPES DE MENDONÇA

ALÍPIO

ALEXANDRE NUNO DE AGUIAR FARIA

[assinatura]

MARIA DA CONCEIÇÃO R. DE SALEMA CORDEIRO

Maria da Conceição R. de Salema Cordeiro

JOÃO PAES DE SANDE E CASTRO

[assinatura]

NUNO FRANCISCO PITEIRA LOPES

[assinatura]

FREDERICO MANUEL PINHO DE ALMEIDA

FREDERICO MANUEL PINHO DE ALMEIDA

MARIA TERESA PERES DOMINGUEZ R. GAGO

[assinatura]